

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA**

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 209

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



**SANTA MARIA -DF
2022**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. HISTÓRICO	5
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	7
4. FUNÇÃO SOCIAL	13
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	14
5.1 Da integralidade	14
5.2 Da Intersetorialização	14
5.3 Da Transversalidade	15
5.4 Do diálogo escola e comunidade	15
5.5 Da Territorialidade	17
5.6 Do Trabalho em Rede	17
5.7 Princípios Epistemológicos	18
5.7 Educação Inclusiva	19
6. OBJETIVOS	20
6.1 OBJETIVO GERAL:	20
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	20
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS)	22
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	24
8.1 Coordenação pedagógica	26
8.2 EJA - Educação de Jovens e Adultos	27
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
10. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	31
10.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	33
10.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	34
10.3 GESTÃO PARTICIPATIVA	35
10.4 GESTÃO DE PESSOAS	35
10.5 GESTÃO DE MATERIAL E FINANCEIRA	36
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	36

11.1 CONSELHO DE CLASSE	38
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	40
13. PROJETOS DA REDE E PROJETOS ESPECÍFICOS	40
13.1 PROJETOS DA REDE	40
13.2 PROJETOS ESPECÍFICOS	41
13.3 PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ	42
A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO - 2022 (QUADRO SÍNTESE)	44
B - PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2022	46
C - PLANO DE AÇÃO DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES - 2022 (QUADRO SÍNTESE)	48
D- PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2022	51
E- PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO GENERALISTA – 2022	63
F- PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO DEFICIÊNCIA AUDITIVA / SURDEZ - 2022	68
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria foi pensado levando em consideração as recentes implementações ocorridas na educação do nosso país e do Distrito Federal, como a execução dos Ciclos, ofertada na educação no Distrito Federal pela Secretaria De Educação do Distrito Federal, da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e do novo Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ele foi construído, e constantemente reavaliado, sobretudo, pela experiência de trabalho nesta comunidade por mais de duas décadas, fundamentado nas concepções teóricas da educação, nos documentos norteadores do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Visando a atender às recentes demandas de efetivas mudanças na educação dos últimos anos, o CEF 209 produziu este Projeto Pedagógico embasado nos pilares das Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo que contempla a Avaliação Formativa, o Reagrupamento, o Projeto Interventivo e o Conselho de Classe, acompanhando o desenvolvimento da proposta, o constante estudo, amadurecimento do tema e ações que contaram com a participação da comunidade escolar. Isso possibilitou um maior conhecimento da fundamentação e da estruturação e organização em Ciclos. Ainda assim, o Ciclo apresenta-se como um desafio, principalmente em questões relacionadas à retenção e à indisciplina em sala de aula. Mesmo diante de muitos debates e opiniões divergentes, esta proposta pedagógica apresenta-se como compromisso em sua execução.

Este Projeto Político Pedagógico busca também contemplar os desafios ocasionados na educação em virtude da pandemia da Covid-19. Diante de tantas expectativas e, ao mesmo tempo, de fragilidades, na retomada do ensino 100% presencial, buscamos seguir em frente com nosso compromisso em ofertar educação de qualidade aos estudantes. Dessa forma, nas coordenações propusemos metas a serem alcançadas a fim de melhorar nosso ensino-aprendizagem; recuperar as aprendizagens não adquiridas no Ensino Remoto;

implementar a avaliação formativa; buscar estratégias para tornar o estudante mais autônomo em suas responsabilidades com os estudos diários, bem como tornar a escola mais inclusiva, comprometendo-nos com a Educação Especial. Mudanças em relação à prática pedagógica dos educadores e uso de novas tecnologias, por meio de oficinas, também foram sugestões apresentadas como forma de fortalecer o compromisso com a prática pedagógica durante a Semana Pedagógica 2022 da SEEDF. Outras discussões foram postas em voga, como a reavaliação dos projetos pedagógicos pertencentes à escola e a adequação curricular em consonância à BNCC e ao Currículo em Movimento.

É parte da natureza de um projeto não se apresentar como acabado, definitivo, engessado, pois, à medida que é posto em prática, novas ideias aparecem e assim se completa, como espaço de ação e reflexão. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e reconstrução dos conhecimentos e do seu meio, caracterizando o fazer e o refazer pedagógico, adequando-se ao longo de sua execução.

Buscando sempre oferecer uma educação de qualidade e adaptada aos tempos atuais, elaboramos uma Proposta Política-Pedagógica configurada como um processo nascido de uma gestão compartilhada e participativa, legitimada pela vontade e pelo compromisso de cada um. Tal processo é consagrado como a oportunidade de se repensar todo o papel e o fazer da escola e dos membros pertencentes à comunidade escolar, principalmente de nossos educandos, que cada vez mais assumem lugares de protagonistas na construção do próprio conhecimento, do saber pedagógico. Sabemos que a proposta não é a salvadora da pátria, nem a solução para todos os problemas institucionais, mas todo processo coletivo tem o poder de resgatar em cada um dos participantes a capacidade de sonhar, de acreditar, de desejar e ter esperanças.

Destarte, almejamos que o nosso Plano de Trabalho seja a fonte geradora, o caminho, o ideal que estimule o alimento da alma, a reconquista da autoestima, da credibilidade e que dê forças a todos os seus integrantes, estudantes, pais e responsáveis, e, especialmente, àqueles que têm a responsabilidade na condução do processo ensino-aprendizagem.

2. HISTÓRICO

O Centro de Ensino 209 de Santa Maria está localizado no setor CL 209 – Lote “A” – Santa Maria Sul, criado em 01.11.1996, DODF de 12.11.1996, mediante Resolução 5690, processo 082018254196 – FEDF/SE, entrando em funcionamento em 17.09.1996, data que recebeu alunos advindos da Escola Classe 02 de Santa Maria e CAIC Albert Sabin.

Em 09 de setembro de 1997, foi criado o Conselho Escolar e, em 1º de abril de 2000, foi realizada a primeira eleição da APAM, conforme edital de convocação registrado em ata.

Nesse período, o Centro de Ensino 209 de Santa Maria contou com o apoio do professor VALDEMIR NASCIMENTO DE OLIVEIRA como o primeiro Diretor desta Instituição de Ensino, nos anos de 1998 a 1999, sendo em seguida substituído pela professora CLÁUDINA DE LOURDES BRAZ, no período de 2000 a 2004 depois passando para a professora ROSANE DO RÓCIO MANENTE, no período de 2005 a 2012 e, depois, sendo administrado pelo professor AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FREIRE, até 2018, substituído em 2019 pelo professor MANUEL HERBERT DOS SANTOS CAMILO, e agora eleito, e como vice-diretor FABRÍCIO ROSSIMBERG BATISTA, e equipe pedagógica desta UE, escolhidos por meio da Gestão Democrática, que deverá permanecer até o final de 2022.

A escola conta com 15 (quinze) salas de aula, oito delas com equipamento multimídia (projetores), duas salas destinadas ao projeto Linguagens, duas salas Recursos, uma Sala de Recurso Generalista e outra Específica de Surdez/Deficiência Auditiva. Assim como sala dos professores com copa, biblioteca, dois banheiros destinados aos alunos e outros dois destinados aos professores, bem como sala de apoio pedagógico aos educadores. O CEF 209 possui dois espaços para apoio ao estudante, uma sala para atendimento disciplinar e um espaço para atendimento da OE e SEAA. Possui, também, Secretaria Escolar, Direção, sala para servidores, pátio, quadra esportiva e estacionamento e uma portaria para entrada e saída dos alunos.

O CEF 209 funciona sob a égide do regulamento escolar, instituído e aprovado por maioria em conselho participativo com a comunidade escolar.

Devido à pandemia do coronavírus, no ano letivo de 2021, foram ofertadas aos estudantes atividades remotas, mediadas por tecnologias e/ou atividades impressas, de modo que a aprendizagem fosse oferecida mesmo fora do ambiente físico da unidade escolar. Tal oferta foi promulgada através do DECRETO Nº 40.509, DE 11 DE MARÇO DE 2020 e o PARECER CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021 - o qual estabelece Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Desta forma, as atividades, em 2021, permaneceram sendo realizadas em plataformas como a “Escola em Casa DF – Google Educação”, a “Plataforma Moodle” e por meio de material impresso.

Segundo as Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021, para o desenvolvimento das Atividades Pedagógicas Remotas foram utilizados os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) – plataformas. Esses meios se tornaram uma das ferramentas para o diálogo com as famílias, no compartilhamento de atividades educacionais a serem realizadas com os estudantes.

Ressalta-se que, no 2º semestre do ano letivo de 2021, o trabalho pedagógico presencial foi inicialmente organizado em formato híbrido, de modo a evitar aglomerações nas unidades escolares e a garantir o distanciamento físico necessário dentro das salas de aula. Já, no início do ano letivo vigente, as aulas foram retomadas de forma 100% presencial, observando os mesmos protocolos de segurança de 2021 e continuando seguindo todas as recomendações da Secretaria de Saúde e Ministério Público do Distrito Federal e Territórios.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Em virtude das mudanças tecnológicas, sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas no mundo, da busca incessante pela qualidade e da Pandemia da Covid-19, o sistema educacional está sendo intensamente solicitado a também se transformar. A pandemia da Covid-19 exigiu que o atendimento educacional se desse de forma remota/híbrida - o que fez com que muitos alunos se evadissem ou mesmo não adquirissem as aprendizagens mínimas necessárias para prosseguir os seus estudos.

Com a retomada do ensino 100 % presencial, urge o empenho de toda a comunidade escolar no intuito de recuperar as aprendizagens não adquiridas nesses dois anos de pandemia. Para isso, é cada vez mais importante que escola, família, professores e alunos cumpram os seus papéis para vencer esse desafio.

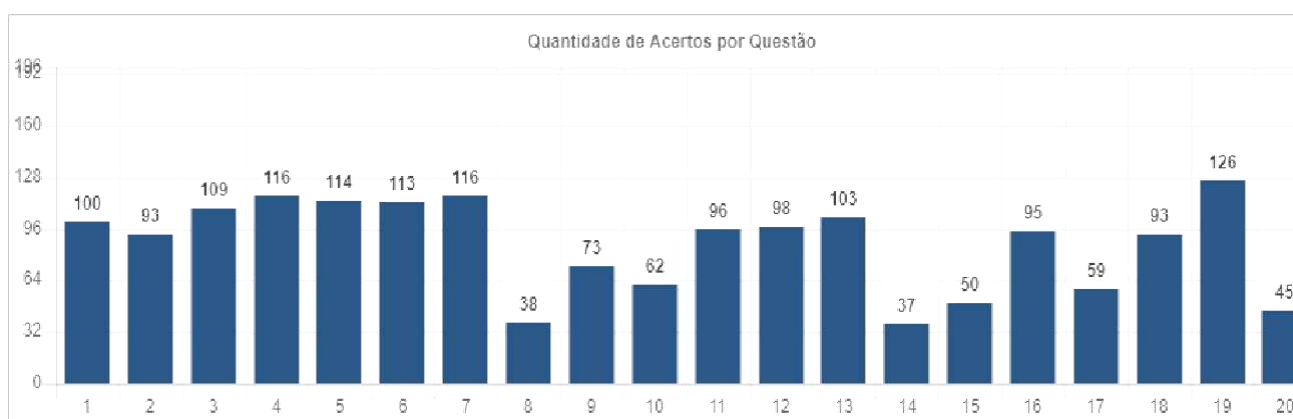
É importante destacar o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola: promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus educandos, priorizando o conhecimento científico.

A realidade do CEF 209 representa grandes desafios para toda a equipe escolar, em função da realidade sócio-cultural dos alunos e dos dados obtidos nas avaliações diagnósticas - os quais demonstram que o nível de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática está muito aquém do recomendado. Tal premissa pode ser observada nos seguintes gráficos - gerados pelo Diagnóstico Inicial da Rede - 2022 - os quais demonstram a quantidade de acertos nas questões propostas nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática :

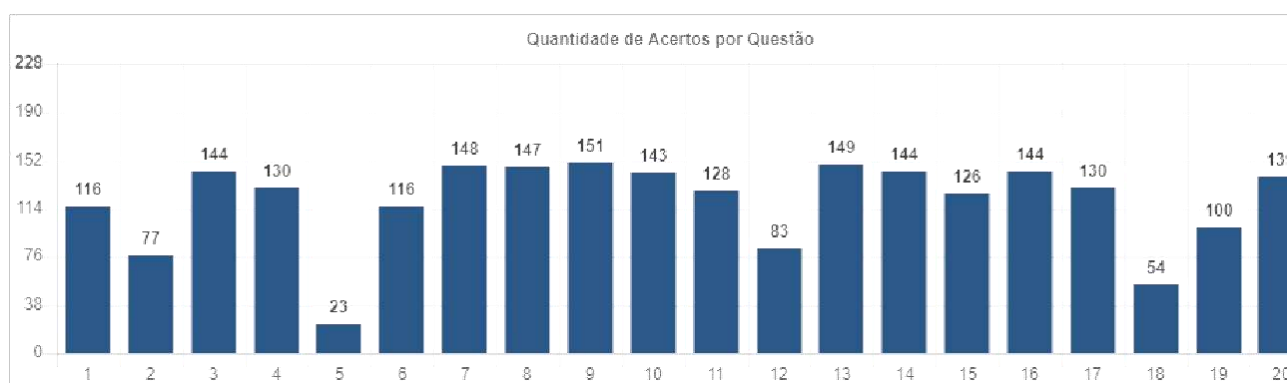
LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANOS



LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANOS



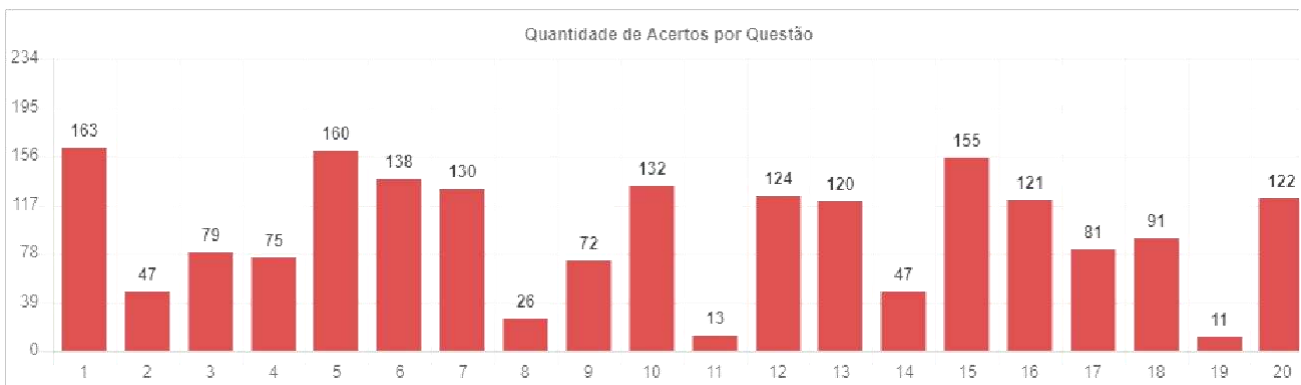
LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANOS



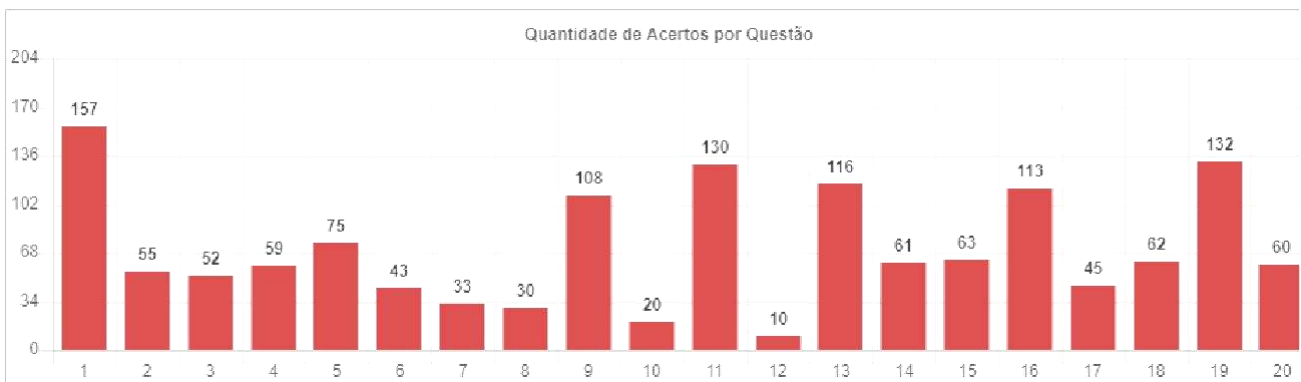
LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANOS



MATEMÁTICA - 6º ANOS



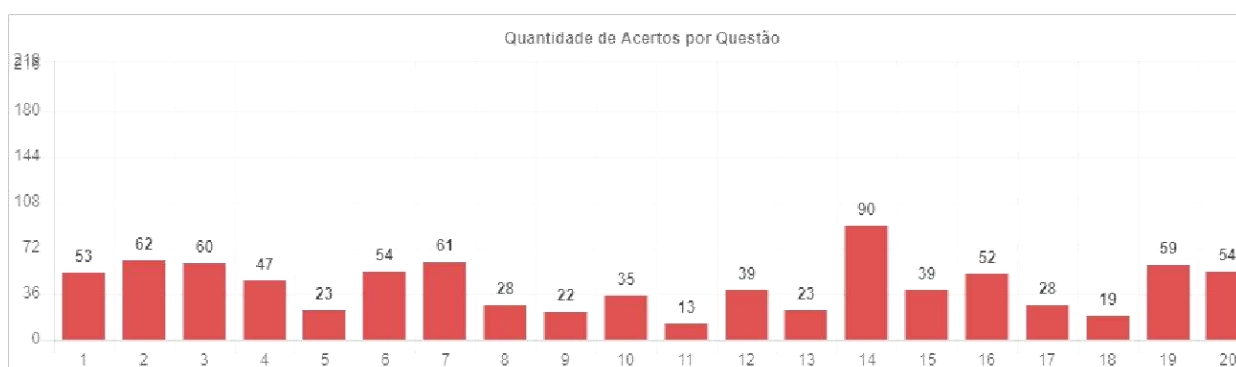
MATEMÁTICA - 7º ANOS



MATEMÁTICA - 8º ANOS



MATEMÁTICA - 9º ANOS



Após a realização da Avaliação Diagnóstica inicial da rede, proposta em 2022, perceberam-se várias fragilidades comuns nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática como, por exemplo, reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto; inferir informações em textos verbais; identificar relação de concordância nominal em um texto; corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional; identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos, dentre outras.

O Centro de Ensino Fundamental 209 de Santa Maria funciona desde setembro de 1996. São quinze turmas de Ensino Fundamental séries finais, as quais contam com organização escolar para o 3º Ciclo do ensino, tendo dois

blocos comuns que se dividem em: primeiro bloco que é formado com o 6º (206 alunos) e 7º ano (180 alunos) e o segundo bloco que é formado pelo 8º (195 alunos) e 9º ano (203 alunos). Em 2022, tem um total de 784 alunos no período diurno. No período noturno, são um total de 328 estudantes, divididos em 2 turmas de 5ª etapa (57 alunos), 2 de 6ª etapa (73 alunos), 2 de 7ª etapa (86 alunos) e 3 de 8ª etapa (112 alunos) do segundo segmento. O colégio contém 3 alunos, no 6º ano, em incompatibilidade idade/ano, 2 alunos no 7º ano, 7 alunos no 8º ano e 8 alunos no 9º ano na mesma situação.

O CEF 209 é uma escola inclusiva e tem em sua estrutura funcional duas salas de recursos: uma Generalista e a outra Específica de Surdez/Deficiência Auditiva. Atendemos Transtornos Escolares Funcionais em sala específica do SEAA.

Há itinerantes, nesse ano letivo, voltadas para Deficiência Auditiva e Transtornos Escolares Funcionais para AEE noturno. Há também Classes Bilíngues Mediadas, em que se tem um professor intérprete de LIBRAS para cada turma que possui alunos com tais necessidades.

A escola está inserida em uma comunidade com vários problemas sociais e econômicos e enfrenta dificuldades como falta de participação familiar, violência física e psicológica dentro e fora da escola, evasão e retenção escolar.

O Relatório Analítico Final da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos aponta que a Região Administrativa de Santa Maria apresenta uma disparidade: de um lado, a região com o menor índice de vulnerabilidade considerando a média de 51% do Distrito Federal, Santa Maria - Santos Dumont (23%) e do outro Santa Maria - Quadras acima de 10 (54,1%). Tal realidade certamente afeta o interior da escola, bem como, seus resultados, uma vez que não é possível dissociá-la de seu contexto. Além disso, as dificuldades dos pais/ responsáveis em auxiliar e acompanhar os filhos na vida escolar torna-se compreensível se considerarmos os dados apresentados pela PDAD – 2015.

Para diminuir tais dificuldades são desenvolvidos vários projetos pedagógicos que visam facilitar o desenvolvimento do ensino aprendizagem,

desenvolver autonomia, alteridade e autoestima. Os projetos que contribuem nas atividades desenvolvidas no âmbito institucional e pedagógico, favorecendo o educando, com vistas ao seu desenvolvimento global. Realiza-se ações que favorecem o envolvimento das famílias, compreendendo dessa forma o êxito no processo ensino aprendizagem. O corpo docente é coeso e tem uma boa relação com os discentes, facilitando assim o desenvolvimento de uma educação com qualidade. Os professores buscam sempre desenvolver diversas formas trabalho em vista a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, evitando a reprovação e repetência escolar. O CEF 209 de Santa Maria acredita que a ação conjunta se faz necessária para diminuir os ranços educacionais e obter sucesso na aprendizagem.

Acrescenta-se que as metas e estratégias da LEI Nº 5.499, DE 14 DE JULHO DE 2015 \DF - PDE – Plano Distrital de Educação faz-se presente como suporte norteador das ações e projetos desta I. E.

Dados do IDEB – Proficiência em Matemática e Língua Portuguesa:

2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
3	3,4	3,6	3,4	3,1	3,2	4,8	4,5

Em relação à proficiência ainda temos grandes desafios a serem enfrentados.

	2011	2013	2015	2017	2019
Nível - Língua Portuguesa	4,3	4,0	4,4	5,9	5,0
Nível - Matemática	4,5	4,3	4,6	5,6	5,1

4. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é fazer dela um espaço de discussão e transmissão de conhecimento científico capaz de contribuir para vivências de práticas democráticas que valorizam a pessoa humana no exercício da cidadania, conjuntamente com a comunidade escolar.

A escola deve ser um ambiente de discussão de experiências, em que o vínculo de respeito mútuo, nas relações interpessoais, contribua para a elaboração de uma sociedade livre, que propicie a redução das desigualdades sociais, promovendo o bem de todos, sem preconceitos, respeitando as diferenças.

Ensinar a aprender, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, de maneira ativa, crítica e criativa, visando propiciar aos alunos a construção, a assimilação e a apropriação de conhecimentos científicos contextualizados que sejam capazes de gerar autonomia intelectual e desencadear um processo de mudança comportamental.

Temos como visão: consolidar-se como referência no Distrito Federal no âmbito da educação básica, promovendo aos seus educandos conhecimentos científicos, tecnológicos, e culturais que visem ao desenvolvimento do aluno e ingresso no Ensino Médio.

Como missão: oferecer um ensino de qualidade, de forma a contribuir com a formação de cidadãos participativos, críticos, autônomos, respeitando as individualidades.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

5.1 DA INTEGRALIDADE

A educação deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, como instrumento gerador das transformações sociais. É base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania.

Nessa concepção de educação, a finalidade é introduzir os alunos na vida comunitária e participativa de maneira que estes sejam capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar do homem, no plano pessoal e coletivo. Para tanto, esse processo deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade para análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia e a responsabilidade.

Dessa forma, é possível a formação de um homem com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum; possuir espírito solidário; sentir o gosto pelo saber; dispor-se a conhecer a si mesmo e a desenvolver a capacidade afetiva; possuir visão inovadora a partir do despertar da sensibilidade artística e de contemplação ao belo.

5.2 DA INTERSETORIALIZAÇÃO

Dentro deste sentido amplo e complexo, o aluno deve ser atendido em toda sua dimensão e dispor dos recursos que satisfaçam a sua necessidade, para que analise, compreenda e intervenha na realidade, de maneira prática e vivencial.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica “a educação integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do governo entre as políticas de diferentes campos, em que os projetos sociais,

econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”.

5.3 DA TRANSVERSALIDADE

A Escola, como instituição educacional, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a aquisição do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno. Nesse contexto, deve possibilitar o aluno adquirir uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo, dando-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais e dos homens com a natureza, levando-o a uma vivência prática dentro do meio em que está inserido. Assim ganhamos o aluno não apenas aumentando a carga horária dele no espaço escolar, mas aproveitando a sua vivência como material de apoio ao aprendizado e socialização deste indivíduo na escola.

5.4 DO DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE

Estamos inseridos em uma comunidade com diversos problemas sócio-econômicos. Algumas discussões e abordagens levam à delimitação do aluno que se quer formar: um cidadão autônomo, crítico, ativo, responsável, mobilizado e comprometido com as questões sociais e do ambiente.

A reflexão sobre o que se quer e o que se faz, entre o pensar e o fazer, necessariamente conduz à constatação de que há uma grande distância entre o modelo de aluno *versus* modelo de cidadão e a prática de sala de aula. Lá, os alunos permanecem na passividade, sem demonstrar interesse, não atuantes, desinteressados, alguns mobilizados à ação para obtenção de notas; outros frequentam por imposição da família, sem conscientização da importância do estudo, apenas pela necessidade de receber um benefício de programas assistenciais.

Outros fatores detectados foram: baixo rendimento, repetência, famílias problemáticas e/ou desestruturadas, alunos necessitando de um trabalho para desenvolvimento da leitura, da escrita, carências (afetiva, financeira, alimentar, ética e moral, etc.)

Há ainda mais problemas graves como, por exemplo, a evasão escolar, envolvimento com drogas, gravidez precoce, sexualidade avançada e prematura, diversas formas de violência que ocorrem no cotidiano da comunidade (agressões físicas, verbais, morais, violência sexual, roubos, furtos, formação de gangues, utilização de armas de fogo e armas brancas), além da participação em festas conhecidas na cidade como “frevos”, onde ocorrem práticas absurdas de uso e abuso de álcool, drogas, sexo, etc.

Em pleno século XXI, percebemos que nossos adolescentes, jovens e adultos estão condicionados ao tempo e ao espaço sem perspectiva de futuro, sem uma visão crítica de determinadas situações, deixando-os às margens da sociedade, sem opções culturais e de lazer.

Para transformar essa realidade o CEF 209 tem buscado nos fundamentos teóricos e científicos que sustentam a prática e superam as explicações próprias do senso comum pedagógico, de cunho pseudo-sociológico ou sociológico para superar essas dificuldades. Assim os textos, filmes, outros intermediadores, palestras, grupo de estudo, prática de esporte, e todos os demais procedimentos que se adotam na educação continuada visam diminuir a defasagem entre o que se quer e o que se alcança. Por isso, o trabalho inicial deve mostrar ao educador que ele precisa ser ativo no processo de mudança e que a sua prática de sala de aula é um trabalho relevante e de natureza complexa. É importante ressaltar que a aprendizagem não ocorre apenas na escola, sendo crucial que a família participe do processo, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 2º:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

5.5 DA TERRITORIALIDADE

Hoje consideramos um grande desafio romper as barreiras dos muros da escola, pelos diversos motivos já mencionados acima. Tentamos imprimir aos nossos alunos que este é um espaço que deve ser preservado por eles. Mas infelizmente ainda existem, mesmo que raras, depredações. Já tivemos experiências negativas na tentativa de promoção de eventos de socialização como palestras, festas, participações nos jogos interclasses, por exemplo. Mas acreditamos que a comunidade perceberá que este espaço lhe pertence e, independente de nossas ações, se sentirão responsáveis pela manutenção e preservação do espaço escolar no que diz respeito ao prédio e ao material.

5.6 DO TRABALHO EM REDE

Pensar o espaço escolar como um ambiente que:

- Contribua para que o organismo psicológico do educando se desenvolva numa trajetória harmoniosa e progressiva.
- Motive o aluno para a aceitação de si mesmo e do outro, a compreensão e a cordialidade, de forma que sinta a escola como continuidade de sua casa.
- Desenvolva a competência intelectual, utilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos.
- Prepare o aluno para conhecer e obedecer às regras de boa conduta que regem a comunidade e assim ele conquiste a autonomia, tornando-se apto a executar com independência as atividades e a fazer julgamentos próprios; saiba viver em sociedade, cooperando para o desenvolvimento psicossocial de todos; reconheça, valorize e conserve os valores e tradições do meio em que vive; tenha uma convivência harmônica, seja solidário, entenda e aceite as diferenças

individuais.

- Que tenhamos uma equipe de professores familiarizados com os conteúdos e com os componentes curriculares, aptos a resolverem com competência situações-problema, que utilizem diferentes linguagens e tenham convicção do seu papel como facilitadores de aprendizagem.

5.7 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Os Princípios Epistemológicos do CEF 209 estão fundamentados no Currículo em movimento da SEDF. São eles:

a) **Princípio da unicidade entre teoria e prática:**

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professores e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? (p. 66,67).

b) **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a

abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. (p. 68).

c) Princípio da Flexibilização

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. (p. 70)

5.7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Todas as atividades pedagógicas desta Proposta são pensadas de forma a favorecer todos os alunos com alguma necessidade especial ou que em algum momento de sua vida escolar passe por alguma dificuldade. “A Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-

alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.”

6. OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL:

- O Centro de Ensino Fundamental 209 tem por objetivo desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oferecer aos alunos condições para se desenvolver na participação em sua vida social e educacional;
- Fornecer aos alunos um ensino crítico e de qualidade para que possam compreender e estabelecer metas que irão, no decorrer do seu processo de formação, constituir ferramentas para desvendar fatos naturais e sociais;
- Incentivar os alunos a trabalharem em cooperação, valorizando a criatividade e fomentando o protagonismo;
- Promover a inclusão científica e tecnológica dos alunos, através da construção ativa e significativa do conhecimento por meio de investigações, estimulando o pensamento crítico, autoconfiança, autonomia e a capacidade de resolver problemas;
- Articular a Orientação Educacional com a comunidade escolar na identificação, prevenção e mediação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante;
- Reforçar o compromisso com a inclusão, por intermédio do atendimento especializado em salas de recursos, salas comuns de

inclusão, classes bilíngues mediadas e outras ações inclusivas.

- Contribuir para a aprendizagem dos estudantes de 6º ao 9º ano, considerando a defasagem decorrente da Pandemia da Covid-19;
- Reduzir a reprovação por meio de intervenções pedagógicas que promovam o aprendizado;
- Reduzir a evasão escolar estimulando e dando suporte ao estudante, para superar as dificuldades apresentadas;
- Promover a participação da comunidade implementando reuniões sistematizadas, dias letivos temáticos, e reuniões bimestrais, através de pautas bem definidas e embasamento legal;
- Classificar alunos do CEF 209 para a etapa final das Olimpíadas de Matemática, História e Língua Portuguesa;
- Oferecer momentos de formação continuada para os professores nas coordenações pedagógicas a fim de melhorar a prática pedagógica;
- Implementar metodologias, mediadas por tecnologia, que promovam aprendizado significativo;
- Trabalhar técnicas de motivação com os estudantes;
- Incentivar e adaptar a participação dos estudantes no Projeto Linguagens, antigo Mais Educação;
- Melhorar a qualidade das relações interpessoais na escola e fomentar o trabalho em equipe por meio de ações amparadas no Plano Nacional de Convivência Escolar;
- Estimular a participação dos responsáveis e estudantes na vida escolar;
- Fomentar o compromisso com valores éticos, antirracistas, etnico-raciais, diversidade cultural, direitos humanos, meio ambiente e de respeito à diversidade de gênero e religioso.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS)

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “(...) o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p.7), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Dessa forma, a concepção Histórico-Crítica da pedagogia vem fomentar o diálogo, colocando o estudante em posição de igualdade perante a construção do conhecimento. A escola assume o papel de difusora do conteúdo a ser ensinado, do saber científico, cultural e social, estes incorporados pela sociedade ao longo de sua história e humanidade. O aluno se coloca em confronto com o saber sistematizado, em uma relação direta com a experiência. Assim, o professor é mediador e o educando construtor, participante ativo de sua própria aprendizagem.

Perceber o contexto histórico torna-se fundamental para conceituar a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica para,

então, compreendermos as reais necessidades dos sujeitos. Essa abordagem em que o sujeito se constitui em interação com o meio social e histórico, advém da teoria histórico-cultural. O precursor dessa teoria foi Lev Semionovich Vigotski. As ideias desse teórico levantam a hipótese de se trabalhar o indivíduo através de suas possibilidades e não sobre suas dificuldades. Vigotski aceita o sujeito como ser ativo de seu próprio processo de aprendizado.

Sob esse ponto de vista, o processo de aprendizagem e desenvolvimento se dá a partir da mediação com o outro; essa mediação não deve ser vista como mais um instrumento, deve ser sim mantida a partir de um sentido que ampliam as possibilidades de transformação.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada. Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala. É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar - centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) - traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes - princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a distribuição seguinte:

1º Bloco (6º e 7º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão retidos no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

2º Bloco (8º e 9º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente.

Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

Progressão para o Ensino Médio: Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco

(9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

8.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Com o intuito de fazer da coordenação pedagógica um espaço de trabalho, onde todas as ações que ocorrem no CEF 209 sejam pensadas e elaboradas com todo o requinte educacional progressivo, o espaço foi dividido com o objetivo de conhecer melhor os alunos e também como um espaço de formação continuada.

Com a intenção de fazer análises profundas dos alunos que temos em nossa escola e também de andar em concordância com o que preconizam os documentos que precedem a mudança da seriação em ciclos de aprendizagem, trabalhamos efetivamente durante três dias com a média de três horas.

Assim temos:

Nas terças-feiras, o grupo reúne-se para as deliberações disciplinares de cada aluno juntamente com a Orientação Educacional. Desse modo, consegue-se mapear a maioria dos nossos alunos, que demandam uma atenção especial por parte de toda a equipe, principalmente da OE.

Às quartas-feiras, acontece a coordenação geral com a supervisão pedagógica, quando são definidas as ações do bimestre; recebe-se os informativos da Secretaria e da Coordenação Regional de Ensino e trata-se dos assuntos gerais e de organização da escola. Na quarta-feira, também, planejam-se as ações que preveem os Ciclos como: reagrupamentos (intraclasse e interclasse), bem como os projetos interventivos.

Nas quintas-feiras, a reunião tem o objetivo de elaborar os projetos individuais e coletivos dos docentes. Nesse espaço, nascem os grandes eventos, que depois são planejados na coordenação geral, e quando também os

professores usam para fazer seus planejamentos pessoais, tais como provas, trabalhos e avaliações diversas de acordo com suas demandas.

Nesse espaço de coordenação, contamos também com as profissionais da sala de recursos generalista e de deficiência auditiva, da orientadora educacional, pedagoga, dos intérpretes e monitores educacionais, que dão orientações de como devem ser realizadas as adequações de avaliações, atividades, aulas, currículo, etc.

8.2 EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No período noturno, o colégio atende a um público bastante peculiar: são jovens e adultos estudantes - a maioria deles trabalhadores - que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada, por motivos variados, (desde o abandono da escola); por causa do trabalho, antes de terminar a Educação Básica; porque não havia escola na região onde morava; por serem considerados fora da faixa etária para estudo em classes regulares do período diurno. Todos os que se encaixam nesse perfil podem procurar as instituições de ensino para completar seus estudos em EJA –Educação de Jovens e Adultos.

Alguns desses estudantes trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do currículo do CEF 209 segue os parâmetros das diretrizes dos seguintes documentos: Base Nacional Curricular Comum (BNCC); Diretrizes Pedagógicas Para a Organização do 3º Ciclo; Currículo Em Movimento da Educação Básica (Pressupostos Teóricos); Orientação Pedagógica. Projeto Político- Pedagógico e Coordenação Pedagógica Nas

escolas; Diretrizes De Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, Replanejamento Curricular 2022 – Ensino Fundamental - Anos Finais.

Assim o currículo deve contemplar:

Direitos humanos, escola e desafios Além dos grupos historicamente excluídos que já militam na defesa dos direitos humanos, como é o caso de negros, mulheres, população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), pessoas com deficiência, entre outros. Há ainda aqueles cuja situação de discriminação é tão grande que mal conseguem ser ouvidos pelo restante da sociedade, como é o caso de populações em situação de rua, em situação de acolhimento institucional, em regime prisional, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, entre tantos outros.

Linhas de atuação da Educação em Direitos humanos para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia a Secretaria de Estado de Educação do DF, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.

Educação para a Diversidade. Etimologicamente, o termo diversidade significa desigualdade, dessemelhança. A diversidade está relacionada à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas. O trabalho com a diversidade cultural consolida um conjunto de pensamentos que defendem a igualdade de direitos. Destaca-se que os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Educação para a Sustentabilidade implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de

subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Seguindo os parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Currículo em Movimento da SEDF, as disciplinas estão assim distribuídas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Educação Física, Arte, Língua Estrangeira – Inglês. Também temos três Projetos Diversificados (PD): Produção de texto, Geometria e Iniciação Científica.

Pedagogicamente, a organização do ano letivo ocorre em quatro bimestres, contemplando projetos interdisciplinares, trabalhado conjuntamente entre as áreas disciplinares, tais como: Arraia Virtual, Consciência Negra (Live), Sarau Literário (Live), Projeto Linguagens. Durante os períodos, além dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento referentes às disciplinas, são trabalhados os conteúdos diversificados.

A pandemia impôs situações atípicas de reorganização de atividades para a docência, que se viu diante de escolhas difíceis no momento do planejamento pedagógico. Além da aquisição de repertório para o uso das tecnologias digitais, os professores também tiveram de adaptar as ferramentas de avaliação diagnóstica tão importantes para a preparação das sequências didáticas à luz dos objetivos e conteúdos curriculares.

Esse novo cenário levou os estudantes ao enfrentamento de dificuldades para a aquisição dos conhecimentos de praticamente dois anos letivos, portanto fez-se necessário (re)visitarmos os objetivos de aprendizagem do currículo com a intenção de evidenciar objetivos de aprendizagem essenciais dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Sabe-se que uma das características do Currículo em Movimento é a sua capacidade de articulação dos objetivos de aprendizagem de maneira a valorizar a autonomia docente. Por isso, ressalta-se que esta sugestão de organização curricular não se contrapõe ao currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que ofereça aos docentes proposições de trabalho a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para as etapas da Educação Básica e afirma que eles devem ser desenvolvidos: “ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p.05).

A Organização Curricular do Ensino Fundamental - 2022 - foi elaborada pela equipe técnico-pedagógica da SUBEB, com o objetivo de priorizar os objetivos de aprendizagens subsunçores presentes no Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental - Anos Iniciais/Anos Finais. A intenção da iniciativa é fomentar o planejamento de atividades que desenvolvam conhecimentos específicos existentes na estrutura de conhecimentos dos indivíduos que, por sua vez, lhes permitam dar significado aos novos conhecimentos a eles ofertados ou por eles descobertos.

Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos Finais associados às características de uma organização em Ciclos para as Aprendizagens viabilizam a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das aprendizagens. Ao propor a reorganização dos objetivos, na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022, pretende-se fortalecer a prática pedagógica dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos nossos estudantes.

10. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Para implementação do Projeto Pedagógico foram criados espaços (coordenação pedagógica e reuniões de pais) para a reflexão e para o diálogo entre professores, coordenadores, diretor, alunos e responsáveis, visando identificar e mapear as principais dificuldades enfrentadas pela escola e assim possibilitar a implantação do projeto político-pedagógico na escola.

Durante as Coordenações Pedagógicas, realizaram-se análises do PPP e verificação das assertivas e as necessidades de reformulação. Foram feitos levantamentos dos principais problemas, após o estudo de gráficos de desempenho da escola, e a proposição de ações para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. E nas coordenações pedagógicas, além da continuidade do estudo do PPP, elaboramos os objetivos e metas, ações e projetos que vislumbram o alcance dos objetivos propostos.

Entendemos que o Projeto Pedagógico, idealizado em vista ao diálogo e a democracia, caracteriza-se pela participação dos diferentes atores que se relacionam na ação pedagógica e organização escolar. Portanto, o PPP não pode ser resultado somente das reflexões do diretor e da equipe de gestão, mas sim do amplo debate junto às diferentes estâncias que formam a comunidade escolar. Por isso, foi apresentado em reunião com responsáveis e alunos, metas estabelecidas, projetos etc., e coletado ideias de ações a serem implementadas em 2022.

Resumo das ações e metas:

AÇÕES PARA 2022	METAS PARA 2022
<ul style="list-style-type: none">● Aulas motivadoras e com uso de tecnologia.● Escuta dos estudantes e de propostas do Conselho de Representantes de turma.	<ul style="list-style-type: none">● Reduzir, ao final de 2022, os índices de defasagem idade/ano.● Implementar projetos interventivos em vista a

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar a realização de excursão a universidades e espaços culturais para motivar os alunos. ● Parceria OE, Conselho Tutelar, Polícia Militar e outros para realização de palestras sobre violência doméstica, saúde, bullying, cyberbullying, etc. ● Reuniões de pais, bimestrais, para orientações gerais e entrega de boletins. ● Palestras, eventos culturais e pedagógicos para a comunidade. ● Adequação curricular com aulas práticas, lúdicas com foco na leitura, produção de texto e tabuada. ● Produção de atividade diagnóstica para todos os alunos no fim do ano para ser aplicado no início do ano. ● Produção de planilhas e gráficos sobre a real situação disciplinar e de aprendizado. ● Oficinas realizadas pela OE sobre hábitos de estudo, indisciplina, bullying, entre outros. | <p>minimizar os prejuízos pedagógicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar encontros com palestras e outras atividades para a comunidade escolar. ● Estimular e implementar a autoavaliação em todos os segmentos: alunos, professores, coordenação e direção, por meio de instrumentos formais. ● Reduzir a ociosidade do aluno quando ocorre falta de algum professor. ● Executar ações de reagrupamento intra e interclasse e projetos interventivos. ● Minimizar as dificuldades provocadas pela indisciplina em sala de aula em parceria com a OE, a Coordenação Disciplinar, a família e o Conselho Tutelar. ● Promover junto com os professores projetos para o aproveitamento do espaço da biblioteca do CEF 209. |
|--|---|

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">● Realizar a busca ativa de alunos infrequentes e de baixo rendimento.● Realizar ações de transição para as turmas de 6º anos e 9º anos. | |
|---|--|

10.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Gestão pedagógica é a responsável pelo planejamento pedagógico de toda a escola, é quem define quais serão os métodos educacionais utilizados e detalha as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas.

Ela diferencia-se da gestão administrativa escolar, pois esta administra a instituição de ensino enquanto uma organização, atendendo e suprimindo a necessidade de todos os setores, envolvendo-se desde o financeiro até o pedagógico. Uma gestão pedagógica bem desenvolvida consiste em alguns pilares, e o ponto principal dentre eles é sempre uma boa comunicação e planejamento.

Os desafios e as práticas que envolvem a gestão pedagógica nas escolas demandam dedicação, reflexão e atenção, para que as metas e o trabalho em si estejam adequados. Algumas ações e medidas contribuem para trilhar um caminho de sucesso para os profissionais da educação que optam por assumir cargos de gestão.

O processo de estrutura dentro da organização e gestão escolar tem como um dos pilares o planejamento. Explicitar os objetivos, antecipar decisões, além de analisar os passos para atingir as metas escolares, são itens constituintes do ato de planejar.

10.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas e para tanto, o CEF 209 tem trabalhado para mudar a realidade educacional da comunidade escolar. Em consonância com a política pública em prol da qualidade, estabeleceu-se a meta de elevar o índice (Ideb). Dessa forma, a escola cumpre seu papel pedagógico e age conforme a política pública que prevê um aumento do índice para 6,0 em todo o Distrito Federal até o ano de 2022, média comparável aos países desenvolvidos.

Os desafios não são poucos, ainda há muito a se fazer em relação às proficiências em relação às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, embora apresentem um crescimento positivo entre os anos de 2015 e 2017.

QUADRO DE RESULTADOS - IDEB

2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
3	3,4	3,6	3,4	3,1	3,2	4,8	4,5

QUADRO - Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

	2011	2013	2015	2017	2019
Nível - Língua Portuguesa	4,3	4,0	4,4	5,9	5,0
Nível - Matemática	4,5	4,3	4,6	5,6	5,1

10.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Participativa é um processo de liderança baseado na confiança e que estimula as pessoas a participarem da tomada de decisão. As pessoas aqui envolvidas no processo são todos aqueles que compõem a comunidade escolar, sejam gestores, professores, pais ou responsáveis, alunos e servidores.

O Centro de Ensino Fundamental 209 trabalha objetivando a gestão participativa, incentivando a participação familiar no contexto educacional e auxílio nas práticas pedagógicas. Outro ponto de grande importância é o protagonismo estudantil, em que o aluno é encorajado a atuar de forma crítica em assuntos/temas pertinentes a sua realidade social, educacional e humana.

Para auxiliar na tomada de decisão, a escola possui um conselho escolar composto pelo presidente, o professor Steveson de Araújo Caldas; pelo Diretor Manoel Hebert dos Santos Camilo, membro nato; membros da carreira assistência, representado pelo Secretário Raphael Vítor de Paula Araújo; a representante do segmento pais, a Sr^a. Josiane Valente de Medeiros Alves e dois alunos a serem escolhidos.

10.4 GESTÃO DE PESSOAS

A Gestão de Pessoas visa desenvolver os recursos humanos presentes nas escolas, por meio de motivações, incentivos e capacitação ao longo do ano letivo. É uma prática do Centro de Ensino Fundamental 209 buscar caminhos e recursos para a formação continuada do corpo docente.

As formações acontecem em forma de oficinas ministradas pelos profissionais convidados pela CRE ou pelos próprios professores em coordenação pedagógica, além da divulgação e incentivo aos cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

10.5 GESTÃO DE MATERIAL E FINANCEIRA

O colégio CEF 209 é bem servido de materiais didáticos. A biblioteca conta, atualmente, com um acervo de 15.751 exemplares entre livros didáticos, paradidáticos e literários em prosa e verso. Dispõe também de dez projetores multimídia e uma rede de internet à disposição dos professores - o que facilita o estudo e a pesquisa. Temos ainda duas televisões, atlas e mapas geográficos.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação possui diversas funções, contudo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Nestas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, coexistem as duas funções da avaliação, em quaisquer níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, sem que haja dicotomia ou mesmo disparidade entre elas. Contudo, acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001).

Nesta perspectiva de Avaliação formativa, o CEF 209 desenvolverá todos os bimestres autoavaliações com os alunos, professores e equipe gestora; semestralmente, realizaremos avaliação institucional. A partir desses resultados será possível melhorarmos nossa prática e os resultados do processo de ensino- aprendizagem.

Com base nos fragmentos acima, retirados do livro Diretrizes da Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – SEEDF, que o CEF 209 de Santa Maria descreve suas estratégias de avaliação, a saber:

Aplicação de Provas Interdisciplinares bimestrais as quais são divididas por áreas, a saber: Linguagens, Ciências da Natureza/Matemática e Ciências Humanas. Essas provas são aplicadas em semana de avaliação. Cada caderno totalizará um valor máximo de 3,0 pontos.

Realização de Projetos Interdisciplinares bimestrais como Feira científico-cultural, Jogos Interclasses, Projeto Consciência Negra, dentre outros - os quais valerão até 2,0 pontos.

Dessa forma, dos 100% da média bimestral, o professor utilizará 30% do percentual da nota que destinada a avaliação Interdisciplinar, 20% para os Projetos Interdisciplinares e os 50% restantes serão destinados às avaliações de caráter qualitativo (formativo).

Destaca-se que o total de pontos distribuídos aos alunos durante o bimestre é de 10 (dez pontos).

O professor terá a oportunidade efetiva de averiguar os desenvolvimentos cognitivos, sob o verdadeiro aspecto da avaliação formativa, mapeando os resultados, propondo estratégias de recuperação e buscando incluir todos os alunos em suas práxis pedagógica, visando a equidade de condições para que todos possam desenvolver as habilidades almejadas pelo mestre. Assim, ele poderá utilizar seminários, produções escritas, apresentações orais, pesquisas, estudo dirigido, testes, anotações, relatos, entre outros instrumentos.

Ressaltam-se os diversos instrumentos que podem ser utilizados na perspectiva de avaliação formativa, tais como: trabalho em grupo, apresentação de seminários projetos, júri simulado, elaboração de cartazes, folders, panfletos, avaliações escritas com e sem consulta, produção de textos (relatórios, textos dissertativos), produção de jogos e suas regras, elaboração de podcasts, dentre outros.

Além das avaliações citadas acima, podemos destacar outras que, além de aliadas do professor, são também instrumentos que oportunizam a recuperação das atividades para alunos que não obtiveram sucesso no

processo de aprendizagem, como os reagrupamentos de estudantes, ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas, avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados das avaliações, das vivências e estudos de caso, assim indicarem.

No processo de Avaliação formativa, os alunos, professores e grupo gestor deverão realizar, durante o bimestre, uma autoavaliação, possibilitando assim a todos uma reflexão sobre comportamentos, atitudes, sentimentos e propormos soluções para nós mesmos, ocorrendo assim uma autogestão.

É importante esclarecer que a autoavaliação não está vinculada à nota; apenas é um instrumento de autorreflexão. Saber se autoavaliar é uma tarefa que precisa ser ensinada aos alunos e, sendo assim, o professor tem papel fundamental nesse processo. Será ele quem auxiliará o estudante a tomar consciência de seu percurso de aprendizagem e a se responsabilizar pelo empenho em avançar em seu desenvolvimento.

11.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe deve refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos. Será objetivo do Conselho de classe identificar os alunos que aprenderam e aqueles que não aprenderam e assim propor ações para que todos alcancem os objetivos de aprendizagem.

Será função do Conselho de classe, conforme o Regimento da SEEDF:

- a) implementar e avaliar a execução Projeto Político Pedagógico;
- b) elaborar o Plano de ação anual;
- c) analisar de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos alunos, considerando as necessidades individuais, as intervenções necessárias realizadas e a serem realizadas, os avanços alcançados, estratégias pedagógicas adotadas, projetos interventivos, reagrupamentos;
- d) identificar e propor ações que promovam as aprendizagens, mediante análise

dos índices de desempenho;

- e) discutir e elaborar ações pedagógicas interventivas;
- f) discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;
- g) deliberar sobre aprovação, reprovação e aproveitamento de estudos;
- h) o conselho de classe deverá ser presidido pelo diretor ou representante e secretariado por um dos seus membros, indicado por seus pares que registrará em documento próprio.

É importante salientar que, se o Conselho de Classe deliberar pela aprovação de um aluno, contrariando a decisão de um professor, deve ser mantida a decisão do conselho, com registro em ata e no diário de classe no Campo de “ informações complementares” e o professor deverá alterar em seu diário a nota do aluno, evitando assim problemas futuros.

O Conselho de Classe poderá acontecer em dois momentos: num primeiro momento, professores, orientadoras educacionais, coordenadores, supervisor, intérpretes, professores da sala de recurso e gestores se reunirão para discutir os dados coletados durante avaliações, entrevistas e outros para discutirem o que foi feito e o que ainda precisa ser feito para que o aluno consiga progredir em seus estudos. Num segundo momento, reunir-se-ão professores, alunos e responsáveis para fazer análise e proposições sobre os estudantes.

O Conselho de Classe será composto por:

- I. todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II. representante dos especialistas em educação;
- III. representante da carreira Assistência à Educação;
- IV. representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- V. representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada

bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

Antes de cada reunião do Conselho de classe, os alunos representantes de turma se reunirão para fazer uma avaliação da turma e do bimestre letivo.

12.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação das ações e projetos desenvolvidos de acordo este Projeto Pedagógico deverá ocorrer nas coordenações coletivas semanais, e após o desenvolvimento dos projetos, junto com a equipe pedagógica, buscando destacar os pontos positivos e os negativos, para o aperfeiçoamento e melhora no desenvolvimento das atividades propostas, em vista dos objetivos a serem alcançados. Estas avaliações também deverão ser revistas anualmente, no início de cada ano escolar, para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico subsequente.

13.PROJETOS DA REDE E PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 PROJETOS DA REDE

- **OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - OBMEP (PROJETO DA REDE)**

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área, despertar nos alunos o gosto pela matemática e pela ciência em geral e motivá-los na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas.

- **FEIRA DE CIÊNCIAS (PROJETO DA REDE)**

Desenvolver o interesse científico, por meio do contato com a temática e do desenvolvimento de projetos na área científica e tecnológica. Esse projeto tem o objetivo de incentivar a produção científica na escola e possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa.

- **PARTE DIVERSIFICADA I – II e III (PROJETO DA REDE)**

As disciplinas de Língua portuguesa, Matemática e Ciências naturais desenvolvem projetos com base no replanejamento curricular para que os conteúdos sejam devidamente trabalhados e recuperados. Destaca-se que as disciplinas que compõem a Parte Diversificada contemplam assuntos relevantes para as necessidades da comunidade escolar: tais como saúde, sexualidade, ética, meio ambiente, diversidade cultural, empoderamento, políticas afirmativas, cidadania, direitos humanos e direitos sociais, além desses, outros temas pontuais relacionados à sociedade contemporânea e suas questões, e, além disso, tais temáticas são trabalhadas interdisciplinarmente por todos os professores regentes, paralelamente aos conteúdos significativos específicos de suas áreas de conhecimento, perpassando pelos Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

13.2 PROJETOS ESPECÍFICOS

- a) Arraiá do CEF 209
- b) Jogos Interclasse
- c) Dia Nacional da Consciência Negra
- d) Projeto Linguagens (Antigo Mais Educação)
- e) Projeto de transição
- f) Projeto Meninas.comp

- g) Sarau Literário
- h) Projeto Jornal Escolar (EJA)
- i) Projeto de Educação de Antidrogas na EJA
- j) Projeto de Leitura e Escrita na EJA 2º Segmento
- k) Semana da EJA
- l) Formatura da EJA
- m) Projeto Interventivo Pedagógico de Leitura
- n) Projeto Interventivo Pedagógico “Recuperando a Matemática”

13.3 PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

Os problemas e desafios da escola no âmbito do desrespeito aos direitos humanos, os quais afetam a boa convivência, são inúmeros e preocupantes. Com o objetivo de reduzir a violência no ambiente escolar, a equipe do CEF 209 elaborou o seu Plano de Convivência Escolar o qual elenca inúmeras ações no sentido de transformar a cultura de guerra e violência em uma Cultura de Paz e não-violência - as quais estão/serão executadas ao longo do ano letivo.

DIMENSÃO/CATEGORIAS	AÇÕES
Violência física	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diálogo com os estudantes e com a família; ➤ Aplicar sanções do Regimento Escolar; ➤ Roda de conversa sobre justiça, ética, direitos humanos e empatia. ➤ Parceria com o Batalhão Escolar.
Xingamentos, insultos, ameaças e ofensas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rodas de conversa.
Racismo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto: Consciência Negra; ➤ Palestras; ➤ Filmes sobre a temática;

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção de poemas que abordam a temática.
LGBTfobia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação de peças teatrais; ➤ Momento do carinho; ➤ Feira Científico-cultural.
Xenofobia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar a temática do preconceito em sala de aula.
Intolerância religiosa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exposição de cartazes e murais sobre o problema; ➤ Rodas de conversa sobre respeito às diferentes crenças religiosas.
Violência a meninas e mulheres	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Palestras; ➤ Exposição de murais; ➤ Trabalhar a temática da violência doméstica.
Desrespeito entre com professores(as), servidor(as) e gestor(as).	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção de jingles, vídeos-curtos por parte dos estudantes sobre a temática; ➤ Divulgação do artigo 331 do Código Penal.
Situações de intimidações sistemáticas (Bullying)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto: Cinema e Convivência; ➤ Gincana da Gratidão; ➤ Exposição de cartazes e murais.
Desrespeito ao meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar, nas aulas, valores ligados ao meio ambiente; ➤ Rodas de conversa sobre o consumismo. ➤ Realização de práticas sustentáveis.

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO - 2022 (QUADRO SÍNTESE)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Divulgar as ações do PPP para a comunidade escolar e buscar adesão de todos.	90% da comunidade escolar deve conhecer o PPP.	Reunião com pais e alunos para apresentação. Reunião com professores e administrativo para divulgar e dividir as tarefas.	Acompanhar a execução das ações.	Grupo gestor	I, II, III, IV bimestres
Melhorar a aprendizagem dos estudantes de 6º ao 9º ano.	Reduzir, ao final de 2022, os índices de reprovação e evasão nos anos finais do Ensino Fundamental.	Formação dos professores; Reuniões de estudo dos dados; Planejamentos de ações para melhorar os resultados; Buscar parceria com os pais.	Acompanhar o planejamento das aulas. Analisar os resultados das avaliações.	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Melhorar os resultados no IDEB dos alunos de 9º ano para 2022.	Trabalhar para elevar o IDEB do para acima da média do DF.	Estudo dos dados de 2015/2017/2019 Promover aulas envolvendo os descritores de matemática e língua portuguesa Realizar dois simulados para o 8º ano.	Analisar os resultados das avaliações.	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Reduzir o número de alunos com notas inferiores a 5,0.	Aumentar para 60% o número de alunos com nota acima de 7,0.	Ensinar como se estuda (orientação sobre hábitos de estudo – SOE); Atividades de motivacionais; Aulas interessantes e bem planejadas; Projetos interventivos e	Acompanhar aos resultados das ações Acompanhar o planejamento das aulas.	Supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres

		reagrupamento; Conversas programadas com direção, supervisão e coordenação.			
Implementar estratégias de aprendizagem em 100% das turmas	Reduzir o número de alunos com baixo rendimento escolar	Planejar junto com os professores reagrupamentos e projetos interventivos.	Acompanhar o desenvolvimento das ações.	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores	I, II, III, IV bimestres
Motivar o trabalho em equipe dos professores	Diminuir o distanciamento entre os professores em 80%.	Palestras de motivação Organizar equipes de trabalho para dividir tarefas.	Apoiar trabalhos interdisciplinares e acompanhar as atividades.	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor e coordenação.	I, II, III, IV bimestres
Incentivar o hábito de leitura nos alunos	A leitura de um livro por bimestre por aluno.	Frequência dos alunos na biblioteca no contra turno. Projetos de leitura individual. Conscientizar os alunos da importância da leitura em casa.	Acompanhar o desenvolvimento das ações e o resultado nas disciplinas, principalmente de Língua Portuguesa.	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, e servidores da biblioteca	I, II, III, IV bimestres
Maior integração da família com a escola	Aumenta em 70% a participação da família na escola.	Palestras dirigidas aos pais; Grupo de informes nas redes sociais; Atividades lúdicas para os pais.	Acompanhar aos resultados das ações (listas de presença etc)	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, SOE	I, II, III, IV bimestres (Conselho, dias letivos temáticos e datas comemorativas)
Melhorar a disciplina em sala de aula.	Diminuir em 80% os atos indisciplinados	Intervenções de prevenção com orientadoras; Ficha de acompanhamento disciplinar; Convocação dos pais para tomarem ciência; Uniformização de regras-cumprimento do regimento.	Implementar e acompanhar as ações durante as coordenações.	Supervisora pedagógica, diretor, vice-diretor, coordenadores e professores, SOE	I, II, III, IV bimestres

B - PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	Parcerias envolvidas	Público	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Melhorar os resultados no IDEB dos alunos de 9º ano em 2022 e anos posteriores.	Realizar análise dos dados do IDEB 2015/2019. Trabalhar as fragilidades através dos descritores.	Professores, coordenadores e CRE	Alunos e professores	Estudo dos descritores nas coordenações de quinta para todos os anos.	Análise dos resultados das avaliações durante todo o ano para todas as séries/anos.
Oferecer momentos de formação continuada nas coordenações pedagógicas.	Planejar estratégias de intervenção a fim de melhorar a aprendizagem.	CRE / Equipe gestora / SOE	Professores	Fevereiro a dezembro	Análise dos resultados das avaliações durante todo o ano.
Ampliar a participação da comunidade nas reuniões bimestrais.	Pautas bem definidas; Promover palestras.	SOE/ Professores, Conselho Tutelar	Pais de alunos	Março a dezembro	Observar o comportamento dos alunos.
Incentivar o trabalho interdisciplinar.	Aproveitamento das coordenações de quinta para um planejamento articulado de conteúdo. Organizar provas interdisciplinares. Incentivar e acompanhar projetos interdisciplinares.	Coordenação e Professores	alunos	Fevereiro a novembro	Observar os resultados em sala de aula

<p>Incentivar os professores a implementarem metodologias em sala de aula que garantam aprendizado real; Trabalhar técnicas de motivação com estudantes e professores; Incentivar o uso de novas tecnologias nas aulas a distância.</p>	<p>Coordenações pedagógicas com participação de formação, vislumbrando a melhoria das técnicas em sala de aula.</p>	<p>EAPE/ CRE/ Professores e coordenadores Palestrantes</p>	<p>professores</p>	<p>Fevereiro a novembro</p>	<p>Observar os resultados em sala de aula</p>
---	---	---	--------------------	-----------------------------	---

C - PLANO DE AÇÃO DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES - 2022 (QUADRO SÍNTESE)

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Arraiá do CEF 209	Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos; Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo.	Distribuir entre os alunos e professores as atividades a serem desenvolvidas.	Todos os professores, coordenadores e direção.	Será avaliado após o evento em coordenação com toda equipe da escola.
Consciência Negra	Valorizar a cultura negra e seus afro- descendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade; Entender e valorizar a identidade da criança negra; Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo; Desmistificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana; Construir conhecimentos sobre as tradições e maneiras de vestir-se.	Pesquisas; Apresentações culturais – dança, música, exposições, poemas, etc.	Professores de Geografia e História, juntamente com os demais professores e coordenadores.	Será avaliado após o evento em coordenação com toda equipe da escola.
Projeto de Leitura	Desenvolver as habilidades de leitura e de escrita dos estudantes de maneira simultânea.	Escolher livros; Leitura silenciosa em sala de aula. Registro no diário sobre as leituras realizadas.	Todos os professores, coordenadores e direção.	Avaliar o desenvolvimento dos alunos na leitura e interpretação de texto

Projeto Linguagens	Espaço de comunicação, interação e aprendizagens, desenvolvimento o protagonismo nas diferentes atividades.	Manutenção da TV 209 (canal do Youtube) e da Estação 209 (Rádio): músicas, entrevistas, bate papo, informações, notícias e sorteios, Videokê (Karaoke), Rádio Show.	Prof. Genilson	Apresentar para pais e alunos o resultado das produções
Meninas.comp	Utilizar a robótica educacional como ferramenta didática para a abordagem de diversos conhecimentos, entre eles, matemática e programação, despertando o interesse das alunas pela área de exatas e computação.	Conscientizar a importância das mulheres nas áreas de exatas e computação. Introduzir o conhecimento da linguagem de programação para a realidade. Formalizar a importância da organização, planejamento e sistematização das ações. Integrar projetos científicos.	Professores: José Carlos Tenório e Cleyson	Construção de projetos e robôs.
Sarau Literário	Apresentar o mundo das Artes Visuais aos alunos, fornecendo técnicas e conhecimento para a produção e/ou consumo de poesia e arte.	Oficinas de poesias ministradas pelas professoras de português na disciplina de PD III. Seleção dos melhores textos. Apresentações no contra turno: leitura de poemas, apresentação de violão, exposição etc.	Professores de Língua Portuguesa	Apresentação das produções.
Projeto Jornal (EJA) Escolar	Despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela produção textual, trabalhando seu protagonismo e sua valorização.	Montagem de equipes de alunos de acordo com tema.	Professores de Língua Portuguesa	Apresentação do jornal no final do semestre.
		Pesquisa e produção do jornal. Publicação no final do semestre.		

Projeto de Educação de Antidrogas no EJA	Promover um amplo trabalho de educação para prevenir e reduzir os problemas decorrentes do fumo e uso de entorpecentes em nossa escola e comunidade.	Desenvolvimento de atividades diversificadas durante o semestre pelos professores, como: leitura de textos de jornais, revistas e livros; debates e discussões; pesquisas na biblioteca e internet; mostra de vídeos, produção de textos, concurso de desenhos e poesias, e produção de peça teatral.	Supervisor, orientadora, coordenadores e professores	Apresentação das produções.
Projeto de Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos 2º segmento	Analisar as condições de aprendizagem e compreender o processo de construção de conhecimento na Educação Jovens e adultos.	Sondagem do nível de conhecimento do aluno. Aplicação da caixa de leitura e o jornal. (leitura e interpretação de textos de estilos diversificados) Participação em oficinas: recriar histórias, ilustrar, confeccionar livros, portfólios etc.	Supervisor, coordenadores professores	Exposição dos trabalhos.
Semana da EJA	Desenvolver habilidades de comunicação, interação e aprendizagens, desenvolvendo protagonismo do aluno, a partir de temas previamente definidos.	Palestras Apresentação de produções dos alunos como poesias, músicas e peças teatrais etc.	Supervisor, coordenadores professores	Exposição dos trabalhos produzidos.
Projeto “Recuperando a Matemática com material concreto”	Recuperar as habilidades essenciais de Matemática como somar, dividir, multiplicar, dentre outras.	Oferecer aulas de reforço em habilidades matemáticas nas sextas-feiras, com o revezamento entre os professores de Matemática e estagiários da UNB.	Professores de Matemática	Avaliar o desenvolvimento dos alunos na assimilação de habilidades matemáticas.

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
CEF 209**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Deusilene Silva Pereira
MAT E VESP

Matrícula: 212671-0

Turno:

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Luciana Meira dos Santos Nunes
MAT E VESP

Matrícula: 243 120- 3

Turno:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: 2022

METAS

- Acolher professores, estudantes e a família por meio de reuniões, escuta ativa, vídeos, mensagens;
- Proporcionar reflexões e ações práticas que promovam a saúde mental de estudantes e professores;
- Acompanhar a frequência escolar;
- Mediar conflitos surgidos durante o processo educativo;
- Levar à reflexão e a prática dos hábitos e rotinas de estudo;
- Aprender ações e compartilhar conhecimentos nas reuniões, cursos, oficinas e palestras;
- Promover o conhecimento e a reflexão de temáticas diversas sobre datas comemorativas e assuntos gerais;
- Auxiliar no processo de organização e acompanhamento dos projetos pedagógicos realizados ao longo do ano letivo.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento	X			. Elaboração de materiais (mensagens, vídeos, slides, textos motivacionais, músicas, informativos,) Coordenação pedagógica objetivando o acolhimento e planejamento dos professores no início	Ações Institucionais	

				do ano letivo		
				Elaboração de materiais (mensagens, vídeos, slides, textos motivacionais, músicas, informativos) Orientações quanto a importância na retomada do ano letivo. Construção de rotina de estudos através de modelos, roteiro, informativos, dicas, vídeos, slides.	Ações junto aos estudantes	
				Elaboração de materiais (mensagens, vídeos, slides, textos motivacionais, músicas, informativos)	Ações junto à família	
Aprendizagem emocional				Apresentação de vídeos e textos sobre habilidades socioemocionais e roda de conversa	Convivência junto aos estudantes	

Saúde mental Comunicação nãoviolenta	X	X		Divulgação de textos, vídeos e lives sobre a saúde mental . Palestra e oficinas sobre auto cuidado	Ação junto aos professores.	
				Convite a profissionais da Segurança Pública e Conselho tutelar para falar sobre a importância de uma boa convivência escolar. Aplicação do Plano de Convivência Escolar Palestra e oficinas sobre amor próprio	Ações junto aos professores Ações junto aos estudantes Ações junto à família.	
Evasão escolar Busca ativa	X	X		Ligações e encaminhamento de comunicados para as famílias dos estudantes que são faltosos	Ações junto à família	
				Acompanhamento da frequência escolar	Ação em rede e ação junto à família.	

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Quantidade de ações desenvolvidas;
- Quantidade de reuniões coletivas, cursos e EAPs;
- Palestras ministrada;
- Quantitativo de estudantes acompanhados/orientados individualmente;
- Quantitativo de famílias atendidas.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NO SOE	RESULTADOS OBSERVADOS EM RELAÇÃO ÀS METAS E OBJETIVOS DA AÇÃO REALIZADA (Marcar X na avaliação realizada. Acrescentar observação se for o caso. Ter as metas definidas no Plano de Ação como referência)			EIXO DE AÇÃO
	Alcançado	Em Processo (Avaliação Contínua).	Não Alcançado (Não alcançou os objetivos/metapas). Não observado (resultados não observáveis ou não houve observação)	
.Estruturação do espaço físico .Organização dos instrumentos de registros .Promoção da Identidade da O.E . Organização da sala: mesas, armários, sofá, cadeiras.	X			1- IMPLANTAÇÃO
. Confecção de quadros de informes. . Abertura dos cadernos de registros dos atendimentos individualizados (um caderno para cada série) e um para registros gerais.				
.Análise da realidade .Planejamento Coletivo				

<p>. Intervenção e Acompanhamento</p> <p>. Leitura de materiais do Conselho Tutelar.</p> <p>. Elaboração do Plano de Ação da O.E para ser incluso no PPP da U.E.</p> <p>. Realização de cursos de formação continuada pela EAPE e por outras instituições.</p> <p>. Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica.</p> <p>. Organização das fichas com contatos das instituições que realizam atendimento psicossocial.</p>	<p>X</p>			<p>2- AÇÕES INSTITUCIONAIS</p>
<p>.Planejamento de ações para datas temáticas específicas do calendário escolar.</p>				

<p>.Apoio pedagógico individual</p> <p>.Ação pedagógica no coletivo</p> <p>. Criação, tabulação e impressão de fichas de autoavaliação para os estudantes responderem com os professores conselheiros.</p> <p>. Participação ativa nas Reuniões Coletivas e nos Conselhos de Classe.</p> <p>. Assistir à lives da GOE;</p> <p>. Planejamento de pauta para reuniões de pais e seleção de mensagens/textos para os pais e responsáveis.</p> <p>. Planejamento e participação na Feira de Ciências.</p> <p>. Selecionar mensagens para</p>		<p>X</p> <p>As ações são contínuas aolongo de todo ano letivo.</p>		<p>3-AÇÕES JUNTOAOS PROFESSORES</p>
--	--	--	--	-------------------------------------

<p>coletivas e datas comemorativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Confecção de murais temáticos; . Elaboração de uma ficha de autoavaliação para aplicar aos estudantes atendidos pela O.E. . Confecção de cartazes sobre habilidades socioemocionais. 				
<p>Ações educativas individuais Ações educativas no coletivo</p> <ul style="list-style-type: none"> . Atendimentos individuais de livre procura pelos estudantes e aos estudantes indicados no Conselho de Classe. . Visitas interventivas nas turmas indicadas pelo Conselho de Classe, com conversas sobre: disciplina, hábitos de estudo e avaliação. . Acolhidas às turmas dos 6º anos, com palestra e entrega de tabelas para organização do 		<p style="text-align: center;">X</p> <p style="text-align: center;">Tem sido muito válida a utilização das fichas de autoavaliação durante os atendimentos individuais.</p>		<p style="text-align: center;">4-AÇÕES JUNTO AOS ESTUDANTES</p>

horário semanal. Explicando sobre hábitos.

<p>de estudos, rotina, quantidade de professores e componentes curriculares e sobre notas.</p> <p>Mudanças acadêmicas de Escola Classe para Centro de Ensino Fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> . Atendimentos aos estudantes com crises de ansiedade. . Rodas de conversas com turmas sobre assuntos como: bullying, racismo, luto, família, projeto de vida. . Leitura coletiva e interpretação do Regimento Interno da U.E, explicando sobre Direitos e Deveres dos estudantes. 				
<p>Integração família – escola Atenção pedagógica individualizada.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Atendimentos aos familiares por livre procura. . Convocação de pais ou 				<p>AÇÕES JUNTO ÀS FAMÍLIAS</p>

<p>responsáveis para reuniões individuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Atendimento aos responsáveis convocados pela U.E; . Encaminhamentos para setores da saúde. . Planejamento e participação na festa junina. . Acolhimento durante a reunião de pais bimestralmente, com mensagens e textos reflexivos. . Ligações para famílias dos estudantes faltosos (busca ativa). 		X		
---	--	---	--	--

<p>Rede de proteção social Rede interna.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Digitar e agrupar os contatos dos Conselheiros Tutelares de Santa Maria Norte e Sul. . Encaminhamentos para rede de saúde (UBS). . Planejamento e divulgação de materiais sobre a temática do 18 de maio; setembro amarelo; . Agendamento com palestrantes da Polícia Civil, com Psicólogos e profissionais ligados às temáticas debatidas ao longo do semestre. 		<p>X</p> <p>Os encaminhamentos para rede da saúde tem sido excessivamente burocrática.</p>		<p>5- AÇÕES EM REDE</p>
--	--	--	--	-------------------------

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS – 2022

1. JUSTIFICATIVA

A construção de uma escola inclusiva é consolidada através de uma pedagogia diferenciada, em que os estudantes com necessidades educacionais especiais são atendidos, independente de suas dificuldades ou limitações.

Para que a escola ofereça ao estudante deficiente um ensino acessível à sua necessidade, são adotadas práticas diferenciadas e adequadas em sala de aula, atitudes de acolhimento e respeito por parte da comunidade escolar, criatividade da coordenação pedagógica e professores para lidar com as diferentes situações, transformando a escola em um ambiente acolhedor, cooperativo e solidário.

Nesse sentido, aos estudantes com necessidades educacionais especiais é oferecido o AEE (Atendimento Educacional Especializado) em sala de recursos generalista, proporcionando diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades educacionais de cada estudante.

O projeto pedagógico reconhece a inclusão escolar como referência norteadora das práticas educacionais dessa instituição de ensino, respeitando as diretrizes, estratégias e legislações vigentes.

A sala de recursos serve nesse contexto como entidade disseminadora da filosofia inclusiva, estando, ao longo do ano letivo, desenvolvendo atividades que possibilitem aos estudantes atendidos sua efetiva participação nos diversos projetos que a escola promova.

2. OBJETIVO GERAL

Oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU E TEA, promovendo atividades de interação com os demais projetos desenvolvidos na escola, complementando as atividades da sala de aula regular e criando um espaço de inclusão e cooperação.

3. PERFIL DA TURMA

Estudantes com laudo de deficiência, devidamente matriculado e cadastrado no sistema da secretaria escolar:

	Estudante		Turma	NEE
1	Júlia Marques Souza	6º	A	DMU-DA/DF(BNE)
2	Alyce Vieira Lopes		B	DI
3	Giulia Gabrielly Brito da Costa		B	DF(MNE)
4	Ana Beatriz Santos Freitas		C	DMU-DI/DF(MNE)
5	Rafella Beatriz Passos Azevedo		C	DF(MNE)
6	Júlia Canuto Carvalho		C	BV
7	Gabriel dos Santos Silva	7º	A	DMU-DI,DA
8	Ronaldo Vinícius Alves Matos		A	TEA
9	Alessandro Côrtes de Jesus		B	TEA
10	Yasmin Luiza e Silva Valle		B	DI
11	Maria Paula Matos do Nascimento		D	AH

12	Samuel Rodrigues Farias da Silva		G	BV
13	Kauã Pereira Souza	8º	B	DI
14	Raphael Guilherme Pereira Costa		B	DI
15	Rikesley Gabriel Dias Xavier		C	AH
16	Guilherme dos Santos Damasceno		B	AH
17	Isake Barbosa Barros	9º	B	DI
18	Lívia Lima Nunes		B	TEA
19	Ângelo Miguel Barbosa Barros		B	DMU-DI/DV
20	Lucas Matheus da Silva Carvalho		C	AH
21	Jonas Renan Sampaio		G	DMU-DI/DF

4. AÇÕES DESENVOLVIDAS

No âmbito Familiar:

- a) Promover a interação entre família e escola, orientando os responsáveis quantos aos procedimentos necessários para o desenvolvimento do estudante.

No âmbito Escolar:

- a) Orientar os Professores Regentes para adequação curricular, procedimentos pedagógicos e atividades avaliativas adequadas.

- b) Orientar os demais profissionais de educação para a inclusão, considerando os conceitos, definições, adequações curriculares e outros aspectos da Inclusão Escolar.
- c) Nortear e acompanhar os recursos financeiros destinados á acessibilidade e as tecnologias assistivas.
- d) Ensinar e utilizar os recursos de Tecnologias Assistivas.
- e) Formar parcerias com áreas intersetoriais.
- f) Promover a integração do estudante às atividades pedagógicas da escola por meio das seguintes estratégias:
 - Facilitação do processo de adequação curricular.
 - Participação nos projetos promovidos pela escola.
 - Realização de passeios pedagógicos, culturais e recreativos com a anuência e participação dos gestores escolar.
 - Realização de pequenas intervenções em sala de aula, quando necessário, com o objetivo de conscientizar todos os estudantes quanto à importância do processo de inclusão.

No âmbito da Sala de Recursos

- a) Elaborar documentação do estudante necessária ao atendimento.
- b) Organizar a rotina do atendimento.
- c) Utilizar atividades complementares dos diferentes componentes curriculares para potencializar o desenvolvimento escolar do estudante.
- d) Oferecer atendimento complementar aos estudantes com necessidades educacionais especiais cujo laudo caracterize uma deficiência.

- e) Acompanhar o desempenho escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais que constem na relação vigente.
- f) Realizar projetos e jogos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento, a comunicação, concentração, relação interpessoal e o raciocínio lógico do estudante.
- g) Realizar atividades nas diversas expressões artísticas visando estimular a percepção de mundo e a criatividade do estudante.
- h) Realizar oficinas pedagógicas para construção de jogos e materiais concretos utilizados no Atendimento Educacional Especializado e na sala de aula regular.

No âmbito da Formação Continuada

- a) Participar de Cursos de Formação promovidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, através da EAPE e outras conveniadas.
- b) Participar de atividades acadêmicas que estimulem a pesquisa, o Ensino Especial e fomentem a Educação Inclusiva.



Profº Paulo Roberto de Oliveira Magalhães

Mat.212.173-5.

F- PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSO DEFICIÊNCIA AUDITIVA / SURDEZ - 2022

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>1. Ação de Implantação e Implementação AEE / ITINERÂNCIA</p>	<p>META 2 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. 2.14 Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estruturar o ambiente escolar que favoreça a inclusão; ● Produzir fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo; ● Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante; ● Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SRE. ● Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar. ● Reunião na CRE com Coordenação Intermediária e Salas de Recursos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produzir cronograma de atendimentos; ● Fazer listagem dos ANEE's atendimentos pela SRE; ● Separar os documentos de cada um em pastas; ● Produzir anamneses, fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo; ● Analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula 	<p>AS AÇÕES DESENVOLVIDAS SERÃO REALIZADAS NO DECORRER DE TODO O ANO LETIVO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os profissionais envolvidos registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar. ● Acomodação adequada ao atendimento dos AEE. ● Divulgação das metas e principais ações do Plano de Ação. ● Conhecimento das leis para melhor atendimento. ● Melhora na organização e detecção de problemas para

<p style="text-align: center;">2. Ação Institucional</p>	<p>2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.</p> <p>2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político Plano Distrital de Educação 2015-2024</p> <ul style="list-style-type: none"> • 19 -pedagógicos das unidades escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunião com DEIN (Diretoria de Ensino de Inclusão) ● Organizar e sistematizar o trabalho no SOE, Salas de Recursos e Sala de Apoio. ● Integrar as ações do SOE, da Sala de Recursos e da Sala de Apoio às demandas do professor como colaboração/consultoria no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. ● Identificar, conhecer , assessorar e atender alunos encaminhados ao SOE, à Sala de Recursos e à Sala de Apoio; ● Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de 	<p>favorece ao estudante;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SER. ● Orientar a direção da instituição educacional quanto à organização das turmas; ● Analisar e discutir pontos da inclusão, documentação e 		<p>tomada de decisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação dos instrumentos e elaboração de projeto interventivo. ● Tomada de decisão conjunta, após análise de dados.; ● Favorecer um ambiente pedagógico propício à aprendizagem e ao sucesso escolar. ● Avanço na construção da aprendizagem através da formação continuada conforme LDB/2011 Art. 67 Inciso V. ● Abrangência nos atendimentos dos estudantes e conquista dos

<p style="text-align: center;">3. Ação junto aos docentes</p>	<p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p> <p>Meta 3:</p> <p>3.4 –Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.</p>	<p>interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar e colaborar com a estratégia de matrícula. <p>● Participar das coordenações coletivas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Redistribuir estudantes típicos, junto a secretaria, que possam prejudicar/interferir o desenvolvimento acadêmico dos ANEE's em sala no decorrer do ano; ● Integrar ações as do corpo docente, como na colaboração do processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos discentes. ● Orientar, traçar 	<p>ambiente inclusivo nas reuniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Organização do espaço físico para atender a comunidades escolar e famílias. ● Colaboração na análise dos indicadores. ● Construção do Plano de Ação Anual, contemplando a demanda da escola. ● Ler, analisar e aplicar legislações, portarias, documentos diversos para o AEE. 	<p>objetivos educacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Encontro nas coletivas para relatar as providencias tomadas pela SRE. ● Fortalecimento dos serviços de apoio e escola inclusiva com qualidade.
--	---	--	---	---

	<p>Meta 4:</p> <p>4.3 – Promover a articulação pedagógica</p>	<p>estratégias pedagógicas e apresentar o público de alunos aos docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para a formação continuada dos professores e profissionais da educação, afim de garantir o acesso a LIBRAS. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar das coletivas na escola e fora dela, construir PPP, participar de cursos, ouvir professores, pais, alunos, registrar e sensibilizar sobre as necessidades dos alunos. ● Elaborar e participar de estudo de caso dos alunos . ● Realizar estudos e ações nas coletivas da UE sobre a lei nº 11.998/2009, que dispõe sobre a Semana de Educação para a Vida e sobre a Lei 5.714\2016 que dispõe sobre a Semana Distrital Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEE's entre outros projetos institucionais. ● Ministras cursos de Libras nas UEs polo para a comunidade escolar de sua CRE de origem, ● Orientar e apresentar aos docentes sobre os 		<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação menos excludente e adequação aos conteúdos ● Conteúdo relevantes para a formação dos docentes e discentes. ● Melhoria nas relações em sala de aula e alunos motivados. ● Melhoria na aprendizagem, no comportamento e na criticidade e na busca de uma profissão que melhor se adequa a sua necessidade e combate a evasão escolar. ● Abrangência nos atendimentos dos alunos.
--	--	--	---	--	--

<p>4. Ação junto aos discentes</p>	<p>em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>4.11 – Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos generalista e específica, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interação com o meio social. ● Analisar potencialidades e dificuldades dos alunos, produzir atividades que possam sanar dificuldades, além de aprimorar e desenvolver mais as potencialidades; 	<p>estudantes ANEE's atendidos pela SRE no trato, trabalho e possíveis atividades que facilitam o pedagógico de inclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar oficinas de Adequação Curricular, Estudos de Caso, compreensão do papel do professor regente são do papel do professor regente em turmas de inclusão e tipos de intervenção e produção de atividades adequadas. ● Indicar e incentivar a pesquisa, leitura e estudo de assuntos voltados a inclusão; ● Participar de reuniões de coordenação pedagógica nas instituições educacionais da área de abrangência de sua atuação, para orientar e apoiar os professores regentes das classes comuns e classe bilíngue mediada; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior participação da comunidade na resolução das ações escolares e estudantes com mais autonomia. ● Mediante fichas preenchidas e acompanhadas pela equipe escolar. ● Por meio de relatórios feitos durante os encontros, atendimentos e palestras realizadas. ● Melhoria nas relações em sala de
---	--	--	--	---

<p>5. Ação junto à família</p>	<p>social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.</p> <p>4.30 – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p> <p>Meta 7:</p> <p>7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Favorecer o envolvimento dos estudantes no processo educativo ● Intervir, orientar e encaminhar os estudantes a profissionais de áreas específicas conforme a demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Qualificar-se para oferecer um atendimento de aprendizagem eficaz. ● Articulação com gestão, equipe do Serviços de Orientação Educacional, das Equipes de Apoio à Aprendizagem e da Coordenação Intermediária; ● Apoiar a instituição educacional nas ações de orientação e de preparação para acolhimento do estudante com necessidades educacionais especiais; ● Orientar os ANEE's nas atividades propostas em sala; ● Favorecer a participação dos ANEE's em todas as atividades desenvolvidas na e pela escola; ● Atendimento aos 	<p>aula e alunos motivados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria das relações interpessoais e escola mais feliz. ● Avaliar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem do discente em sala regular e nos atendimentos da SRE.
---------------------------------------	--	---	---	---

<p>6. Ações em rede*</p>	<p>articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver atividades temáticas sobre o SER ESTUDANTE e suas responsabilidades junto com SOE, Sala de Recursos Específica de DA, Conselho Tutelar, Equipe Pedagógica. ● Sensibilizar a comunidade escolar em relação à convivência harmoniosa no contexto social; ● Desenvolver ações que promovam a mudança de conceitos historicamente pré-estabelecidos. 	<p>estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Confecção de materiais adaptados. ● Orientar sobre a vida e rotina estudantil; ● Orientar familiares e estudante, quando solicitado; ● Orientar a família sobre a importância dos hábitos de estudos e sobre a rede de apoio aos alunos. ● Identificar e trabalhar, junto à família as causas que interferem no avanço escolar do aluno. ● Pesquisar a vida escolar dos alunos, registrar as informações e quando necessário repassar aos professores. 		
---------------------------------	---	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none">• Detectar e mapear as demandas através dos encaminhamentos, diálogos informais, nas coordenações coletivas ou individualmente;		
--	--	--	---	--	--

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. PARECER CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.

DISTRITO FEDERAL. DECRETO Nº 40.509 DE 11 DE MARÇO DE 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional. 2014. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Distrital de Educação. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais. 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento da Rede Pública do

Distrito Federal. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientações para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, avaliação e seriação: *confronto de lógicas*. Moderna: SP, 2003. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. MAINARDES, J. *Escola em ciclos: fundamentos e debates*. São Paulo, 2009.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TORRES, Rosa Maria. *Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema?* In: MARCHESI, Álvaro e GIL, Carlos Mernández. *Fracasso escolar – uma perspectiva multicultural*. Artmed: Porto Alegre, 2004.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. Papyrus: SP, 2008.